

## A “FERIDA DA ALMA”: A SAÚDE MENTAL DOS PORTADORES DE FERIDAS CRÔNICAS

João Lourenço dos Santos Neto<sup>1</sup>, Angella Maria Oliveira Domingos<sup>1</sup>, Luana Alves de Freitas<sup>1</sup>, Taciana Dafne Ferraz Gomes<sup>1</sup>, Anderson Durval Peixoto de Lima<sup>1</sup>, Tânia Maria Alves Bento<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmicos de Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes - UNIT  
Enfermeira. Docente do Centro Universitário Tiradentes - UNIT

### RESUMO:

**Introdução:** Dentre os vários problemas crônicos de saúde que acometem as pessoas, encontra-se a ferida que demora a cicatrizar, denominada crônica. Variados tipos de adoecimento podem promover alterações no processo cicatricial, levando à cronificação de uma lesão. Enquanto as feridas agudas cicatrizam em curto período, as feridas crônicas podem durar meses, anos ou toda a vida do seu portador. Considera-se crônica a ferida cuja cicatrização ultrapassa três semanas, a despeito dos cuidados dispensados (CALASANS et al, 2012). Neste olhar integralizado é possível perceber que as pessoas sofrem psicologicamente por várias razões, dentre elas, pode-se destacar ter uma ferida crônica, a qual compromete a imagem corporal (WAIDMAN, 2011). **Objetivo:** Mostrar como as feridas crônicas afetam a saúde mental dos seus portadores. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica usando artigos indexados nas bases de dados SCIELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Resultados:** De acordo com WAIDMAN, 2011 uma ferida crônica pode causar vários problemas ao decorrer da vida, sejam eles físicos ou emocional. Os problemas físicos podem até deixar incapacidades em algumas atividades cotidianas; e emocional, podendo afetar psicologicamente a vida desses pacientes, o que influencia o seu modo de ser e estar no mundo. Nesta mesma perspectiva ALBUQUERQUE, 2011 afirma que esta problemática traz uma série de mudanças na vida do indivíduo portador de uma ferida crônica, como o isolamento social, a necessidade de adaptação às sessões diárias de curativos, alterações em sua atividade física e deambulação, as limitações alimentares, o uso de medicações contínuas e ainda os distúrbios de autoimagem. Essas alterações podem provocar a desmotivação e a incapacidade para o autocuidado, afetando nas suas atividades de vida e em seu convívio social. **Conclusão:** Os portadores de feridas crônicas enfrentam vários desafios em sua longa caminhada no tratamento de suas feridas, tanto de ordem física como também psíquica, podendo afetar sua autoestima a ponto de se negar ao tratamento, neste sentido a abordagem multiprofissional para tratamento de feridas sejam elas agudas ou crônicas é imprescindível, gerando assim um cuidado mais humanizado e integral a esses pacientes.

**Palavras-chave:** Feridas crônicas, Saúde mental, Qualidade de vida.

### Referências:

CALASANS, Maria Thais; AMARAL, Juliana B.; CARVALHO, Evanilda SS. O manejo da dor em pessoas que vivem com feridas. **Como cuidar de pessoas com feridas: desafios para prática multiprofissional**. Salvador: Atualiza, p. 293-316, 2012.

DOS SANTOS LIMA, Marcia Sandra Fernandes et al. Diagnósticos de enfermagem evidenciados em mulheres com feridas crônicas. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 26, n. 3, 2014.

PAGLIARINI WAIDMAN, Maria Angélica et al. O cotidiano do indivíduo com ferida crônica e sua saúde mental. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 20, n. 4, 2011.

BEDIN, Liarine Fernandes et al. Estratégias de promoção da autoestima, autonomia e autocuidado das pessoas com feridas crônicas. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 35, n. 3, p. 61-7, 2014.

ALBUQUERQUE, Edilson Rodrigues; ALVES, Everton Fernando. Análise da produção bibliográfica sobre qualidade de vida de portadores de feridas crônicas. **Saúde e Pesquisa**, v. 4, n. 2, 2010.

VOLPATO, Márcia Paschoalina et al. Atendimento ao Portador de Feridas Crônicas por meio da Extensão Universitária: relato de experiência. **Interagir: pensando a extensão**, n. 22, p. 179-186, 2016.